



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de anúncio dos atos assinados em conjunto com o presidente  
da Venezuela, Hugo Chávez**

**Caracas-Venezuela, 06 de agosto de 2010**

Bem, companheiro Chávez,  
Companheiros empresários brasileiros,  
Ministros que me acompanham,  
Companheiros da Venezuela,  
Empresários e companheiros da imprensa,

Na verdade, Chávez e eu temos uma convivência política como chefes de Estado há oito anos, mas nunca tivemos tempo de sentar em torno de uma mesa e poder trocar experiência [sobre] o que aconteceu em cada país do ponto de vista dos avanços sociais.

E um dia, Chávez – faltam cinco meses para terminar o meu mandato –, eu poderei vir aqui à Venezuela sem toda essa minha assessoria, *solito*, porque político sem mandato nem vento bate nas costas. Mas eu virei, eu virei aqui para conversar porque o sucesso das políticas sociais que nós implantamos no Brasil é reconhecido por qualquer empresário que você perguntar aqui, do Brasil, como uma das razões do sucesso da economia brasileira, ou seja, os pobres tiveram acesso a dinheiro, à educação e a emprego.

Eu vou terminar o mandato agora, no dia primeiro de dezembro [1º de janeiro] e estaremos entregando o país com 14,5 milhões de novos postos de trabalho criados nos meus oito anos de mandato. Isso é o resultado de um conjunto de políticas, que vai desde coisas simples, bancarização, porque pobre não entrava em banco. Pobre, no Brasil, passava longe do banco e ele



não tinha nem coragem de andar perto... de entrar perto do banco, porque tinha um polícia dentro do banco achando que ele era ladrão. E hoje os pobres entram no banco, abrem as suas contas, contraem seus empréstimos, às vezes US\$ 200, às vezes... – eu estou falando em dólar para todo mundo entender – às vezes US\$ 50; às vezes US\$ 1 mil. O que é impressionante é que o pobre paga, porque *el* pobre tem como patrimônio seu *nombre* e ele paga as suas dívidas.

Eu quero, para me despedir, Chávez, dizer para você da alegria de termos feito... assinado 28 acordos. Foram 28 acordos que podem se somar aos tantos que nós já assinamos e quando, na última reunião, em dezembro, formos fazer avaliação da quantidade de acordos, nós vamos perceber que nós fizemos, em oito anos, o dobro ou o triplo do que foi feito em cinco séculos.

Eu quero agradecer aos empresários brasileiros porque os empresários brasileiros, apesar da preocupação de algumas notícias, de que a Venezuela vai estatizar as empresas brasileiras, de que a Venezuela não paga as empresas brasileiras, eu quero dizer para você da confiança que esses empresários têm cada vez que eu os convido para virem à Venezuela trabalhar um projeto. Eu sei da extraordinária relação que você mantém com todos esses empresários e sei o quanto eles podem contribuir para a Venezuela. A mim me gostaria muito – gostou do “a mim me gostaria muito, Tónico”? –, a mim me gostaria que os nossos empresários não quisessem fazer as coisas sozinhos aqui na Venezuela; que a gente tentasse fazer parcerias com empresários da Venezuela para que eles pudessem ficar economicamente fortes, e que amanhã eles pudessem ir ao Brasil fazer investimentos no Brasil, associando-se a empresas brasileiras.

Eu estou convencido, Chávez, eu estou convencido de que nós conseguimos descobrir o óbvio. Eu digo sempre que a política, ela seria muito fácil, se todo político fizesse só o óbvio, ninguém precisasse inventar nada. E por que o óbvio? Ora, porque a Venezuela está muito próxima do Brasil,



porque o Brasil está muito próximo da Argentina, porque a Argentina está muito próxima do Uruguai, que está do Paraguai, que está da Bolívia, que está do Equador, que está da Colômbia, que está do Peru. Nós somos ligados, nós somos ligados. É que nem uma criança, no cordão umbilical, ligada a sua mãe. Um belo dia alguém nos disse que nós não deveríamos nos conhecer, que nós deveríamos mirar ao Norte, ao Norte era que nós deveríamos tudo: a nossa sorte, o nosso crescimento, o nosso desenvolvimento. E nós acreditamos nisso no século XIX, acreditamos no século XX, e somente há pouco tempo nós começamos a descobrir que nós temos muito mais a oferecer uns aos outros do que a receber do Norte. Houve um tempo, Chávez, que o Norte, pelo fato de ter uma temperatura muito mais correta que a nossa, ou seja, temperatura... – inverno é inverno, frio é frio, calor é calor – eles eram detentores da sabedoria da produção de alimentos. Mas eles não sabiam que um dia, neste continente, nós íamos ter uma empresa de tecnologia para agricultura tropical como a Embrapa, que produz de forma extraordinária, competindo com qualquer parte do mundo. É isso o que nós queremos fazer com a América do Sul, com a América Latina e com a África, e o que nós assinamos hoje é apenas mais um corte no cordão umbilical para que a gente ganhe vida, e esse menino e essa criança chamada relação Sul-Sul, nunca mais dependa de uma pessoa tão distante chamada Norte.

Vamos construir entre nós aquilo que eles construíram entre eles. Eles, um dia, acreditaram neles, e são o que são hoje. Nós passamos muito tempo sem acreditar em nós e por isso ficamos mais pobres. Agora, graças a Deus, nós nos descobrimos e nós sabemos que quem pode não são eles. Nós podemos, nós queremos e nós seremos grande pátria, grande nação e um grande continente.

Um abraço.

(\$211B)



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---